

noivo óbvio douglas

Sentei, mas esta pressa não tem propósito, evito olhar na cara de todos, menos de minha mãe, que faz questão de meus olhos, de máscara, é quase o que resta, por isso vim de óculos escuros, quis vir de preto, mas ela me disse que era ostensivo para um casamento, porque todos estão de tom pastel, isso ela não acha ostensivo.

Meu cunhado Douglas jogou alguma coisa pela janela do carro e acha que ninguém viu, não entendi por que o noivo veio dirigindo, não participei dessa deliberação, se houve, sou a mais nova e só assinto diante do determinado, suspiro às vezes, minha mãe me pôs no banco da frente porque não gosta de gente atrás dela, tudo bem.

Douglas está inquieto, o que talvez tenha escapado à sua sogra, que alterna ou coordena suas mãos em meus cabelos com uma observação sobre a beleza do Outeiro da Glória, para onde nos dirigimos. O Ximeninho me traz muitas lembranças, algumas boas.

No topo da ladeira, minha mãe aparece descalça de um pé, mas o que nos perturba e torna este domingo mais interessante é a notícia de que sua sandália desapareceu. Douglas não parece intrigado, apenas pálido, o que me leva a perguntar se ele não viu a sandália.

Não.

Tem certeza?

Sim.

Não foi o que você jogou pela janela?

O quê?

Você jogou a sandália pela janela?

Não!

Antes que eu insista, o carro de meu tio aparece no topo da ladeira, sua mão acenando uma sandália pela janela, resolvendo parcialmente o mistério, ele diz que vinha logo atrás e viu a sandália pular do nosso carro, eu digo que provavelmente Douglas jogou a sandália por engano.

Por que “provavelmente”?

Porque eu vi ele jogar algo pela janela, e você viu a sandália cair pela janela.

Entendi. “Eu o vi”. Douglas?

Douglas diz que achou que era lixo, não convence mas ninguém liga então não faz mal, acontece que a sandália que meu tio trouxe é maior que a sandália que minha mãe calça, são dois mistérios agora, puxei a máscara pro queixo, acendi um cigarro, traguei devagar enquanto sugeria que meu tio levasse minha mãe até em casa para se calçar, ele assentiu e levou a irmã.

De quem é a sandália, Douglas?

O quê?

Você trepou com uma garota no teu carro e ela deixou a sandália pra trás.

Não!

Só tô curiosa, não me importo, minha irmã deve ter feito pior.

Você acha?

Claro.

A cor volta a seu rosto, me pergunto se a obviedade deste homem é o que interessou minha irmã, que é pragmática.